

Sala do Empreendedor realiza Semana do MEI

BADEIRANTES

O Sebrae/PR realiza esta de 8 a 13 de maio, eventos integrados voltados à orientação de empreendedores de micro e pequenos negócios: a Semana do MEI (Microempreendedor Individual) e a Semana de Educação Financeira. Durante o período, além das transmissões online de palestras e bate-papos com especialistas, escritórios regionais e Salas

do Empreendedor de 127 municípios paraenses receberão programação especial de oficinas, palestras e orientações presenciais sobre formalização, inadimplência e finanças.

Segundo a agente de Desenvolvimento da Sala do Empreendedor de Badeirantes, Conceição Cesso, nos dias 11 e 12 (quinta-feira e sexta-feira), em frente a Sala do Empreendedor, durante todo o dia (das 08h às 17h) um

estande de serviços estará montado para atendimento ao público-alvo. "No local haverá atendimento aos MEIS sobre crédito financeiro pela Caixa, serviço de declaração do microempreendedor, consultorias, planos de negócios e oficinas de empreendedorismo", elencou. No período noturno, na quinta-feira (11) haverá palestra com o tema Sei Empreender, às 19h, na Escola Municipal Leda de Lima Canário.

O objetivo da Semana MEI 2017 é realizar atendimentos sobre formalização e benefícios, para quem deseja aderir ao MEI, e sobre inadimplência, marketing, como usar ferramentas digitais e finanças (linhas de crédito e gestão financeira), para quem já é MEI. Os temas foram definidos pelo Sebrae Nacional, com base em uma pesquisa com os empreendedores, que acompanha a tendência do Paraná.

Remoção de entulhos

A Prefeitura de Badeirantes, em dois de trabalho, realizou a remoção dos entulhos e restos das estruturas do que sobrou da Escola Municipal Santa Terezinha que foi destruída por um incêndio criminoso em dezembro do ano passado. Após esta etapa de limpeza, começa o trabalho de terraplanagem para a construção da nova escola com 12 salas de aula, através do PAR (Projetos Arquitetônicos



para Construção do Desenvolvimento de Badeirantes. (Fotos e informações da Rádio Cabiúna)

Artigo

Era uma vez a tal dignidade humana

Nossos engratados de Brasília têm feito um favor sem precedentes aos exploradores de homens, o qual, talvez, apenas possa ser comparado à legalidade da escravidão acompanhada de castigos físicos. Quero acreditar que eles não tenham consciência exata de que fazem, porque se a tem, sinto dizer que me envergonho da minha condição humana.

A incapacidade de pensar no próximo e reconhecer ali a mesma dignidade humana que conferem a si mesmos e aos seus familiares permite um retrocesso à selvageria egoísta de um estado de natureza pior que aquele concebido pelo pensamento de Thomas Hobbes, em que o homem é o lobo do homem.

Por que entre lobos a reação é permitida, entre homens poucos lobos transformam os demais em lobos inofensivos, as quais devoram sugando aos poucos o sangue delas como vampiros, sem qualquer consciência ou piedade, uma vez que egoístas apenas querem manter suas

condições luxuosas de vida, ainda que isto custe todo o sangue de todas as lebres.

Pode-se sustentar que a todos os homens é permitido agir da mesma forma e é natural que haja dominantes e dominados, homens com mais vontade de potência como considera Nietzsche, fortes e ativos, o que não é recriminável.

Entretanto, acredito que não seja possível constituir e manter uma sociedade humana tomando como princípio único a força e o poder da coerção de uns sobre outros, amparada numa legalidade pseudodemocrática que não confere aos cidadãos uma efetiva possibilidade de contrapor-se aos desmandos e ilegítimos mandamentos de obediência servil, quando estes não correspondem minimamente aos seus anseios e expectativas, porque a Constituição diz que todo poder emana do povo. Quem é o povo? Onde está o povo? Que faz o povo?

Talvez o conceito de povo em si seja preconceituoso e sirva para dividir a

sociedade entre os que se beneficiam verdadeiramente do Estado constituído e os que sustentam toda esta estrutura. Povo pode significar todo aquele que pode e aceita ser enganado, quando deveria significar o conjunto dos seres humanos que ocupam um território e estão organizados mediante a obediência a certas regras de convívio.

Povo é aquele que pode tornar-se mercadoria comercial por determinado valor e que não possui dignidade humana? Afinal o que é dignidade humana? Penso que seja, talvez, atribuir ao outro a mesma gama de interesses e direitos que atribuo a mim mesmo, reconhecer nele uma figura tão complexa de sentimentos, pensamentos e emoções quanto eu e deste modo, não privar-lhe da liberdade em qualquer aspecto, na mesma intensidade que posso querer seja preservada a minha liberdade, a minha dignidade, os meus direitos, modo similar ao do imperativo categórico de Kant na perspectiva ética.

Mas para que Filosofia? Não é útil, não vou usar no meu trabalho. Pensar é perigoso, pensar é doloroso, pensar é deprimente, acabamos por reconhecer o quanto é difícil ser gente. E se os fins justificam os meios, como acustica Maquiavel, temo sinceramente que estes meios apenas impliquem num único fim, o fim da humanidade que insiste há tempos no erro de subvalorizar a si mesmo e ao seu semelhante e valorizar apenas o que lhe é externo e não humano, não vivo. Não se tem valorizado a vida!

Não faz sentido uma concentração de poder tão grande nas mãos de tão poucos. Diversas questões vêm à tona num momento tão ímpar. Que crise autoriza que algo tão fundamental e caro às sociedades contemporâneas que se dizem evoluídas – a dignidade humana de todos – seja posta em segundo plano para atender os interesses particulares de apenas alguns? Por mais que se diga o contrário.

Ethos Etréto

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CCCXVII

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. Atos do Bem-aventurado Francisco e de seus companheiros. Como Frei Conrado converteu um jovem e depois da morte o libertou do purgatório.

O santo Frei Conrado de Offida, admirável zelador da regra evangélica de nosso Bem-aventurado pai Francisco, foi de vida tão religiosa e tão meritoria diante de Deus que o Senhor Jesus Cristo o honrou de muitas maneiras tanto na vida quanto na morte. Paz, quando ainda vivo, chegando como forasteiro a um eremitério de Offida, os irmãos lhe pediram que por amor de Deus pregasse com bondade a um irmão jovem que se comportava de modo tão desordenado e pueril que muito perturbava tanto os velhos quanto os jovens daquela família e pouco ou nada se importava com as horas canônicas e as outras disciplinas regulares. Então, Frei Conrado, compadecendo-se daquele jovem e também dos referidos irmãos, tão atribulados por ele, acendendo humildemente aos pedidos deles, chamou-o à parte e das entranhas da caridade disse-lhe palavras tão eficazes e divinas que imediatamente a mão do Senhor pousou sobre (cf. Ez. 13) aquele jovem; e ele se transformou em outro homem (cf. 1Sm 10,6), de modo que de jovem tornou-se um velho tão obediente e bondoso, tão solícito e devoto, tão pacífico e obsequioso, pronto para qualquer obra de virtude que, como antes tinha perturbado toda a família, depois, devido à sua plena conversão às virtudes, todos escutavam e eram movidos de amor para com ele como se fosse um anjo. E depois dessa conversão, passaram poucos dias, ele adrexeu e migrou do mundo, do que os irmãos muito se lamentaram; e de seu morte, quando Frei Conrado, que o converteu, estava de noite em oração diante do altar do dito convento, eis que veio à alma do referido irmão, saudando devotamente a Frei Conrado como a um pai. Frei Conrado perguntou: "Quem és tu?" Ele respondeu: "Sou a alma do jovem recentemente falecido?" Ele disse: "O filho caríssimo, que há contigo?" Respondeu: "Pai caríssimo, pela graça de Deus e do vosso ensinamento, estou bem, porque não estou condenado, contudo, por causa de algumas culpas minhas não plenamente purificadas devido ao pouco tempo que tive, suploro grandes penas purgatórias. Mas eu te peço pai, que, como me socorreste com tua piedade enquanto eu vivo, assim agora te dignes socorrer-me em meus tormentos, rezando por mim alguns Pai-nosso, porque tua oração é muito aceita diante de Deus". Frei Conrado, concordando de bom grado, rezou uma vez o Pai-nosso com o Requiem aeterna (cf. 4Esd 2,34). Tendo-o rezado, aquela alma disse: "O pai caríssimo, quanto me fez bem! Peço-te o rezes de novo para mim". Ele ficou de novo e a alma disse: "Pai santo, à medida que rezas, fizo toda aliviada e peço que não pares de rezar". E Frei Conrado, sentindo que aquela alma era ajudada por suas orações, rezou cem Pai-nossos por ela. Quando acabou, a alma lhe disse: "Pai caríssimo, dou graças da parte de Nosso Senhor Jesus Cristo para que, por esta caridade dele te dê a recompensa eterna, porque pela tua oração fui libertada de todas as penas e me encaminho agora aos céus celestes". E, tendo dito isto, foi para o Senhor. E Frei Conrado, para alegrar os irmãos, contou tudo que se passara na noite anterior, do que ele e os outros ficaram muito consolados.

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição – Programa Francisco Instrumento da Paz) Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

Ouçã e participe!!

Todos os sábados
Das 19h às 18h

Pela Rádio Cabiúna AM 1490 KHz

EXPEDIENTE

Folha do Norte
folhadonorte.com.br

EDITORA FOLHA DO NORTE LTDA - CNPJ: 09.399.259/0001-21
Av. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro
Tel. 3542-2599 / (408)-8824 (Oii) / 9914-4551 (Tím)
Impressão: Tecgrafiz

Márcia Moskado
folhadonorte.com.br
Jornalista Responsável - MTB/PR 3271

Cinara Abreu Neves
Gerente Comercial / Financeiro

Site: www.folhadonorte.com.br
E-mail: folhanorte@neturto.com.br
redacao@folhadonorte@gmail.com

* Os artigos assinados não expressam a opinião do veículo/jornal.

Afilada: **ADJORI-PR**
Associação de Jornais e Periódicos do Interior do Paraná

adjoribR